

# **CERIMÓNIA DE INAUGURAÇÃO DA OBRA DE REQUALIFICAÇÃO DAS MARGENS DA LAGOA DAS SETE CIDADES**

**Sete Cidades, 1 de junho de 2014**

## ***Transcrição da intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro***

Em primeiro lugar, gostaria de partilhar convosco o gosto e a satisfação que é estar aqui, numa das Sete Maravilhas Naturais de Portugal, a inaugurar este conjunto de intervenções, este conjunto de infraestruturas que, no fundo, tem um grande significado para as Sete Cidades, para a ilha de São Miguel e para toda a nossa Região.

Permitam-me que, de forma breve, saliente três objetivos que presidiram à decisão desta intervenção, uma obra de cerca de quatro milhões de euros, comparticipada também por fundos comunitários, que se consubstancia, em primeiro lugar, na luta contra a eutrofização destas lagoas.

Refiro, a este propósito, a construção do açude de retenção e o desvio parcial dos caudais da vala das Sete Cidades, através do túnel de descarga da Lagoa Azul. É, efetivamente, um dos objetivos que continuamos a prosseguir, quer aqui nas Sete Cidades, quer nas Furnas. Continuamos apostados em desenvolver os trabalhos necessários para salvaguardar este património, que entendemos importante preservar e garantir.

O segundo objetivo prende-se com a requalificação e o ordenamento da utilização turística deste espaço. E, a este propósito, refiro as intervenções que se consubstanciaram na pavimentação e na criação de zonas de estacionamento, nas estruturas de apoio a um conjunto de atividades de lazer que aqui se desenvolvem e que, no fundo, vêm permitir que o usufruto desta Maravilha Natural de Portugal possa ser feito de uma forma ordenada e de uma forma que permita a preservação e a melhoria da aferição um dos ex-líbris ambientais turísticos e paisagísticos dos Açores.

Conforme é sabido, é uma zona que integra o Parque Natural de Ilha de São Miguel e é, por isso também, que foi criada aqui a Casa do Parque, reforçando, por esta via, a rede de centros ambientais que existe na nossa Região e que faz parte de uma estratégia de inovação e promoção ambiental, cujos resultados, se os aferimos pelo número de visitantes que têm frequentado estes espaços, não deixam de ser muito satisfatórios.

O facto é que, entre 2003 e 2012, houve um aumento de cerca de 40 por cento no número de visitantes a este tipo de infraestruturas e, no primeiro trimestre deste ano, em relação a igual período do ano anterior, vamos já com um aumento superior a 10 por cento.

E, por último, o objetivo de transformar todo este espaço, todo este património num polo de dinamização económica, num polo de criação de emprego e de criação de riqueza, em primeiro lugar para as Sete Cidades, mas também para toda a nossa Região, neste setor turístico.

Este é um objetivo prosseguido, desde logo, com aquelas que foram as intervenções de criação de equipamentos turísticos, da concessão desses equipamentos à iniciativa privada, o que permite já a criação de mais cinco postos de trabalho aqui nesta zona.

É, no fundo, uma perspetiva que queremos prosseguir aqui e noutras partes da nossa Região: a de utilizar os nossos recursos, revistam eles a forma que revestirem, para a criação de riqueza e para a criação de emprego.

Nós temos que transformar, e este investimento também se insere nesta estratégia, o potencial que temos, aos mais variáveis níveis, na criação de emprego e na criação de riqueza. Hoje, mais do que nunca no passado, depende deste aproveitamento do potencial endógeno a realização deste objetivo.

Mas há uma perspetiva que eu também gostaria de salientar hoje, que é o facto de esta inauguração coincidir com o Dia Mundial da Criança. E gostaria, a este propósito, de realçar uma ideia que tenho já referido noutras circunstâncias, e que parece adequada no momento, pelo tempo e pelo espaço, referir também hoje aqui - a de que a riqueza e a beleza ambiental da nossa Região não é propriedade da geração presente.

Ela é um património do qual nos compete apenas cuidar, preservar da melhor forma que soubermos e transmiti-lo também da melhor forma à geração seguinte. E esta ideia de envolver as gerações mais novas, desde a mais tenra idade, na preservação da nossa riqueza, de potenciar a nossa riqueza como fator de desenvolvimento, é algo que também nós prosseguimos ao longo do tempo e por várias atividades, de que eu gostaria de salientar apenas duas.

Uma é o Programa Parque Escola, que disponibiliza material didático de diversa índole e que, no fundo, acaba por constituir um programa importante para a consciência ambiental, para a consciência do valor que temos aqui na nossa Região e que abrange, por ano, cerca de 19 mil alunos das nossas escolas.

E, por outro lado, o Programa Parque Aberto, um programa que agrega um conjunto de iniciativas desenvolvidas quer pelas equipas dos Parques Naturais de Ilha da nossa Região, quer por parceiros que lhes estão associados e que acabam por ser também um fator importante de valorização deste nosso património e de valorização daquilo que pretendemos fazer em termos de divulgação, de defesa, de preservação e de usufruto desta nossa riqueza.

Concluo, desejando as maiores felicidades ao povo das Sete Cidades e fazendo um apelo para que vejam também esta infraestrutura como um fator de enriquecimento desta freguesia, como um fator que acaba por introduzir uma dinâmica económica, uma dinâmica de aproveitamento deste espaço.

Faço também votos para que ele possa, efetivamente, reverter em benefício, numa perspetiva mais local, do desenvolvimento económico desta freguesia, mas, numa

perspetiva mais geral, de valorização do património ambiental da nossa Região, de utilização desse património para a criação de riqueza e para a criação de emprego.

As maiores felicidades e os meus parabéns a todos.

Muito obrigado.